

Letramento e educação midiática: abordagens a respeito de *fake news* em escolas públicas de Curitiba

Literacy and media education: approaches regarding fake news in public schools of Curitiba

Amanda Colchesqui Rodrigues da Cruz¹

Emanuely Bandeira Sehn Ceccon²

Paola Fronza Provezi³

Sofia Borges Bueno⁴

Mariana de Mello Borges⁵

Elza Aparecida de Oliveira Filha⁶

Resumo: O projeto “Letramento e Educação Midiática: Abordagens sobre *Fake News* em Escolas Públicas de Curitiba” promove, desde o primeiro semestre de 2022, oficinas na Escola Estadual Monsenhor Ivo Zanlorenzi, localizada no bairro Campo Comprido, em Curitiba/PR. As oficinas trabalham conceitos de informação e desinformação, por meio da aplicação de uma metodologia com dinâmicas, debates e recursos audiovisuais. A ação beneficia a comunidade escolar e seu entorno, por fortalecer a compreensão sobre conteúdos enganosos e fomentar o pensamento crítico. Ao mesmo tempo em que os estudantes matriculados nas turmas atendidas aprendem a discernir intenções e verificar fontes, os extensionistas se beneficiam academicamente devido à interação com a sociedade. O projeto contribui para metas de educação de qualidade, estimulando a formação cidadã, consciente e ética. Os participantes extensionistas têm experimentado impactos notáveis em sua formação, resultando em debates enriquecedores e ampliação de perspectivas, enquanto a capacidade de adaptação e o estímulo ao pensamento crítico moldaram os estudantes como agentes conscientes de disseminação de conhecimentos, alcançando, assim, o objetivo do projeto de educar, capacitar e forjar cidadãos capazes e questionadores no contexto midiático. A faixa etária das turmas atendidas, ademais, contribuiu para que os conteúdos abordados alcancem os familiares e espalhem para áreas mais amplas da sociedade os cuidados contra *fake news*.

Palavras-chave: Letramento midiático; *fake news*; oficinas de educomunicação.

¹ Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: amandacolchesqui@alunos.utfpr.edu.br

² Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: emanuelycecon@alunos.utfpr.edu.br

³ Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: paolafronza@alunos.utfpr.edu.br

⁴ Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: sofiabueno@alunos.utfpr.edu.br

⁵ Mestranda em estudos de Linguagens pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: borgesm@alunos.utfpr.edu.br

⁶ Professora Doutora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Coordenadora do Projeto de Extensão. E-mail: elzafilha@utfpr.edu.br

Abstract: The project "Literacy and Media Education: Approaches to Fake News in Public Schools in Curitiba" has been promoting workshops at Monsenhor Ivo Zanlorenzi State School since the first semester of 2022, located in the Campo Comprido neighborhood in Curitiba, PR. The workshops explore concepts of information and disinformation through the application of a methodology involving dynamics, debates, and audiovisual resources. The initiative benefits the school community and its surroundings by strengthening understanding of deceptive content and fostering critical thinking. While students enrolled in the participating classes learn to discern intentions and verify sources, the extensionists also benefit academically from their interaction with society. The project contributes to goals of quality education, stimulating civic, conscious, and ethical development. Extension participants have experienced notable impacts on their education, leading to enriching debates and expanded perspectives. The ability to adapt and the encouragement of critical thinking have shaped students as conscious agents of knowledge dissemination, thus achieving the project's goal of educating, empowering, and shaping capable and questioning citizens in the media context. Additionally, the age range of the served classes has contributed to ensuring that the addressed content reaches family members and spreads awareness about combating fake news to broader areas of society.

Keywords: Media literacy; fake news; educommunication workshops.

1 INTRODUÇÃO

O avanço do letramento midiático e da educação midiática desempenha um papel crucial na sociedade contemporânea, especialmente diante dos desafios impostos pela desinformação na era informacional. A definição de educação midiática sublinha a importância das habilidades que possibilitam às pessoas “acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais” (Educamídia, 2020), conforme apresentado pelo portal Educamídia. Segundo a mesma fonte, o desenvolvimento destas competências envolve aprimorar a leitura crítica, a escrita responsável e a participação social ativa.

No âmbito do letramento midiático, a capacidade de compreender, interpretar e produzir mensagens nos diversos meios de comunicação, abrangendo desde os meios impressos até os digitais, vai além da simples decodificação de informações. Isso inclui também a compreensão crítica do papel desempenhado pela mídia na formação de opiniões e na disseminação de conhecimento. Quanto à educação midiática, ela expande os horizontes do letramento, promovendo ativamente o desenvolvimento de habilidades específicas para lidar de forma crítica e responsável com o ambiente midiático. Isso implica não apenas em consumir informações, mas também em criar conteúdo e participar ativamente na construção

do discurso público. Tanto o letramento midiático quanto a educação midiática são instrumentos valiosos no combate à desinformação, capacitando as pessoas a questionarem, verificarem e discernirem informações. Essas ferramentas contribuem para o estabelecimento de uma sociedade democrática na qual os cidadãos possuem a capacidade consciente de reagir às informações recebidas, promovendo um ambiente mais justo e transparente.

Diante desse contexto, o projeto de extensão liderado pela professora Elza Aparecida de Oliveira Filha, do Bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), busca primordialmente fomentar a educação midiática e o senso crítico entre os alunos do Ensino Fundamental. O projeto visa combater a desinformação por meio de ações direcionadas, uma vez que a disseminação de informações falsas em diferentes formatos tem contribuído para agravar questões sociais, como o movimento antivacina e a desconfiança na ciência, chegando a colocar em risco a democracia (Silva, 2020). Portanto, a iniciativa almeja capacitar estudantes a identificar e compreender os fenômenos desinformativos, diferenciando mensagens com propósitos diversos e reconhecendo características de notícias verídicas. Esse aprimoramento desenvolve habilidades críticas e conscientização sobre a produção e compartilhamento de conteúdo, formando cidadãos capazes de identificar e filtrar dados enganosos.

Ao longo de seus três semestres de implementação, as oficinas sobre educação midiática contaram com a participação ativa superior a uma dezena de membros extensionistas. Estas oficinas foram concebidas e desenvolvidas por meio de pesquisas e ferramentas de educomunicação, visando promover uma abordagem inovadora e eficaz. Inicialmente realizadas como piloto na Escola Estadual Monsenhor Ivo Zanlorenzi nos meses de maio e junho de 2022, as atividades foram direcionadas a cinco turmas do sexto ano do Ensino Fundamental. Posteriormente, outras quatro turmas de sétimo ano foram beneficiadas ao longo do segundo semestre. Em maio de 2023, o projeto expandiu seu alcance ao atender cinco turmas adicionais de sexto ano, e a parceria está programada para se estender até o final de 2024. Por meio

dessas ações, o objetivo é contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capacitando-os a lidar de maneira mais assertiva com as informações que encontram em diferentes contextos. A iniciativa reflete o compromisso em fornecer educação abrangente, focada na capacitação dos alunos para enfrentar os desafios presentes na era da informação, promovendo assim uma participação mais ativa e esclarecida na sociedade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante os três semestres de implementação, as atividades das oficinas sobre educação midiática abarcaram 14 turmas nos turnos matutino e vespertino, com uma média de 30 estudantes por turma. Os mesmos planos de aula foram aplicados em todas as turmas, sujeitos a ajustes conforme a dinâmica pedagógica exigida. Estes planos de aula uniformes, no entanto, foram flexíveis o suficiente para se adaptarem às necessidades didáticas específicas de cada grupo, evidenciando, de forma consistente, o engajamento positivo dos alunos nas atividades propostas.

A metodologia utilizada foi projetada para atender às necessidades dos estudantes do Ensino Fundamental, na faixa etária de dez a doze anos, sendo interativa e esclarecedora para conceituar aspectos da desinformação e *fake news*, evidenciando seus riscos. Os temas abordados são conceitos de mídia e mídias, notícias e informação, bem como o propósito das mensagens. Também se discute o impacto do excesso de informação na sociedade contemporânea e suas consequências; a importância da curadoria de informação e do combate à desinformação.

A prática pedagógica adotada consistiu em apresentar notícias aos estudantes, desafiando-os a definirem se eram ou não *fake news*. Após as respostas, houve uma explanação destacando a falsidade, ou veracidade, das notícias, seguida por discussões sobre métodos para identificar a desinformação. Após a identificação de notícias falsas, os alunos frequentemente faziam referências ao conteúdo da mensagem, enfatizando a importância da compreensão prévia dos tipos de desinformação, esclarecidos antes das atividades.

Vale ressaltar que, durante essa prática, os estudantes compartilhavam perguntas e exemplos, como golpes virtuais ou vídeos falsos em redes sociais, relacionando essas situações ao seu cotidiano. Importante notar que não foram administrados questionários ou formulários de avaliação, priorizando uma abordagem mais participativa e prática.

Os conteúdos das oficinas foram fundamentados em recursos e planos de aula disponibilizados pela plataforma Educamídia, assim como no livro *Como não ser enganado pelas fake news*, de Aidar e Cristina (2019). A introdução de recursos audiovisuais, como os vídeos informativos *Como escolher as nossas notícias* (Como escolher notícias?, 2014) e *O que são fake news* (O que são fake news?, 2020), mostrou-se crucial para estimular o aprendizado e o interesse dos discentes. Essas ferramentas contribuíram significativamente para a eficácia das oficinas, enriquecendo a experiência de aprendizado ao proporcionar abordagens visuais e interativas.

As oficinas foram ministradas ao longo de quatro semanas, com uma aula de 50 minutos por semana. Na primeira aula, os alunos se envolveram na análise de imagens e pequenos textos, identificando as intenções predominantes nos conteúdos apresentados. Os diferentes propósitos por trás das mensagens foram explanados. Na segunda aula, exploraram conceitos fundamentais, como infodemia, notícias e desinformação, por meio de uma atividade prática conhecida como “telefone sem fio”⁷. Nas duas últimas aulas, além de reforço conceitual, os estudantes tiveram a oportunidade de criar um jornal mural, desenvolvendo conteúdo de maneira lúdica e descontraída, utilizando texto, tópicos, colagens, desenhos e outros elementos visuais para expressar os conhecimentos adquiridos.

⁷ Trata-se da conhecida brincadeira infantil em que uma frase é dita no início da roda e deve ser transmitida, em voz baixa, a quem está ao lado, e assim sucessivamente. Dificilmente a frase chega correta ao último ouvinte, ensejando a abordagem dos ruídos presentes na comunicação.

Figura 1 - Elaboração do jornal mural

Fonte: Acervo de imagens "Letramento e Educação Midiática: Abordagens sobre Fake News em Escolas Públicas de Curitiba" (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

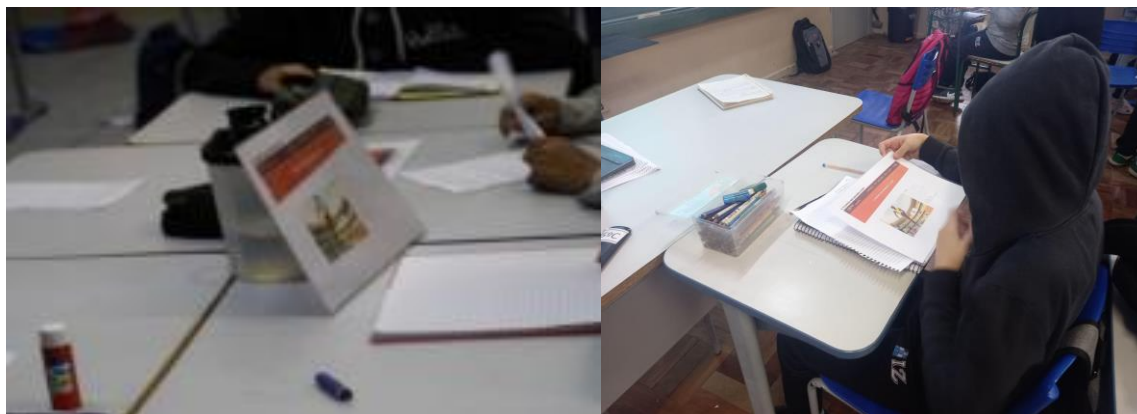
A educação midiática é vista hoje como um direito humano, que empodera o cidadão e o transforma em alguém capaz de contribuir positivamente para a sociedade, fortalecendo o ambiente democrático. Conforme destacado pelo portal Educamídia, as competências desenvolvidas pela educação midiática favorecem a leitura crítica, a escrita responsável e a participação social ativa. Seguindo esses três princípios, é possível filtrar e dar sentido ao grande fluxo informacional presente na era digital, distinguindo notícias verdadeiras e relevantes de informações enganosas, por exemplo; ou sabendo diferenciar um texto noticioso de um conteúdo opinativo ou patrocinado. Essa abordagem educacional também desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade democrática, onde os cidadãos podem fazer escolhas conscientes sobre como reagir às informações recebidas pelos meios de comunicação. Podemos ilustrar esse entendimento com base no trabalho da jornalista Camila Cecílio para a plataforma Nova Escola em 2019:

A educação midiática trabalha o senso crítico, estimulando crianças e jovens a estabelecer relações, analisar informações, compreender a natureza da mídia e refletir sobre o papel tanto de quem produz o conteúdo quanto de quem o consome (Cecílio, 2019).

No cenário atual, em que a disseminação constante de informações falsas com o propósito de confundir e manipular a população tornou-se uma preocupação em vários setores - tanto a nível nacional quanto global - surgiu a percepção da importância de aprimorar a compreensão midiática da população, em especial dos estudantes. Isso, por sua vez, fomenta a capacidade de pensamento crítico. Por meio do letramento e da educação midiática, podemos desempenhar um papel na promoção do desenvolvimento de uma visão questionadora, que estimula a avaliação das informações de forma mais criteriosa e a formulação de perguntas pertinentes. Sayad (2019, p.11) pontua que “a educação midiática trata-se de um conjunto de habilidades necessárias para qualquer ser humano ler, analisar, produzir informações para que possa participar culturalmente, economicamente e politicamente”.

A partir desta concepção, foram estipuladas diversas ações educativas desenvolvidas ao longo das oficinas, entre as quais se destaca a significativa atividade intitulada "O que esta mensagem quer de mim?" (Figura 2 e 3). Essa atividade, implementada no primeiro dia de oficina, representa uma oportunidade valiosa para os participantes exercitarem o pensamento crítico ao explorar a finalidade subjacente às mensagens midiáticas. Ao se envolverem nesse exercício, os participantes passam a compreender que todo conteúdo veiculado tem um propósito específico, seja ele informativo, persuasivo, influenciador ou puramente voltado ao entretenimento.

Durante a execução da atividade, os estudantes são incentivados a analisar de maneira aprofundada as mensagens, identificando os elementos persuasivos, as estratégias utilizadas e os possíveis impactos nas percepções individuais. Ao se depararem com a diversidade de propósitos contidos nas mensagens, desenvolvem uma consciência crítica em relação à complexidade da comunicação midiática. Essa atividade não apenas ilustra a diversidade de intenções por trás das mensagens, mas também reforça a importância de questionar, avaliar e interpretar de forma reflexiva as informações presentes no cenário midiático.

Figura 2 e 3 - Atividade “O que esta mensagem quer de mim?”

Fonte: Acervo de imagens "Letramento e Educação Midiática: Abordagens sobre *Fake News* em Escolas Públicas de Curitiba" (2023).

De acordo com Alves (2021), é impossível “promover uma participação significativa no acesso, produção e compreensão do que circula nas redes sem uma educação dedicada especificamente a esse propósito”. Nessa linha, o projeto descrito neste relato propõe iniciativas destinadas a alcançar o Objetivo 4, Educação de Qualidade, conforme delineado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apresentados pela Organização das Nações Unidas na agenda de 2030.

Os impactos positivos da iniciativa se estendem além do ambiente educacional, alcançando significativamente a comunidade externa. A atividade previamente citada, por exemplo, não apenas fortalece a capacidade crítica dos estudantes, mas também os empodera como cidadãos informados e conscientes. Ao desenvolver habilidades de leitura e análise midiática, os participantes tornam-se agentes ativos na promoção da verdade e no combate à propagação de desinformação em suas comunidades.

Além disso, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais resiliente e bem-informada diante dos desafios contemporâneos relacionados à manipulação de informações. A disseminação do conhecimento adquirido nas oficinas não se limita às salas de aula, estendendo-se para as famílias e a comunidade em geral. Isso cria um efeito multiplicador, onde os participantes compartilham suas aprendizagens, promovendo uma cultura de discernimento e responsabilidade midiática. Assim, a ação não apenas atua na esfera educacional, mas também se

transforma em um agente positivo de mudança, fortalecendo a atuação consciente diante dos desafios contemporâneos da sociedade da informação.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A experiência do projeto de extensão em educação midiática vai além de uma simples interação com a comunidade. Ao envolver os estudantes extensionistas⁸ na formulação de conteúdo, o projeto se torna uma plataforma dinâmica para debates fundamentais sobre comunicação contemporânea, desinformação, jornalismo confiável e educomunicação. Esses debates transcendem os limites da grade curricular, proporcionando aos discentes uma compreensão mais profunda dos desafios comunicativos enfrentados na sociedade atual. O intercâmbio de saberes entre extensionistas e estudantes do Colégio Ivo Zanlorenzi não apenas enriqueceu o conteúdo das oficinas, mas também promoveu uma análise minuciosa da compreensão dos tópicos discutidos.

Consolidando aprendizados, essa interação permitiu que os universitários aplicassem habilidades comunicativas na prática da educação midiática, interagindo diretamente com a comunidade escolar. Essa experiência estimulou novos interesses e motivou futuros comunicadores organizacionais a considerarem a educação como um possível caminho profissional, destacando a importância da comunicação na formação de cidadãos críticos. Além disso, o debate aberto promovido pelo projeto desempenhou um papel crucial ao proporcionar aos estudantes a compreensão das perspectivas de outra faixa etária. Revelou-se uma plataforma para compartilhar visões sobre notícias falsas e disseminação de conhecimento em uma linguagem acessível.

A intenção de integrar o projeto com disciplinas da matriz curricular do Bacharelado em Comunicação Organizacional visa ampliar ainda mais o impacto da extensão na comunidade acadêmica, reconhecendo a importância das práticas

⁸ Participaram do Projeto de Extensão, como ministrantes das oficinas nos anos 2023 e 2024, os seguintes estudantes: Ana Luiza Egg, Antony Passarely, Bruna Nilo, Cassia Paes, Cecile Mel Laste, Helena Godoy, Kaylany Souza, Luiza Lira Fordelone Linhares, Matheus Neves, Rebeca Oran de Almeida e Rebeca Vieira, além das autoras do presente relato.

comunicativas na construção de uma sociedade informada e ética. Para os futuros comunicadores organizacionais e acadêmicos de outras áreas envolvidos no projeto, a imersão em contextos sociais diversos não apenas proporciona aprendizado valioso, mas também os transforma em agentes multiplicadores, ampliando a conscientização sobre ética na produção e disseminação de conteúdo. Essa experiência enriquece suas habilidades de adaptação e a compreensão do papel crucial da comunicação no contexto social, destacando a importância contínua da educação midiática na formação de cidadãos responsáveis.

Figura 4 e 5 - Oficinas de “Letramento e Educação Midiática: Abordagens sobre Fake News em Escolas Públicas de Curitiba”



Fonte: Acervo de imagens "Letramento e Educação Midiática: Abordagens sobre Fake News em Escolas Públicas de Curitiba" (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o projeto de extensão **Letramento e Educação Midiática: Abordagens sobre Fake News em Escolas Públicas de Curitiba** tem se destacado como uma iniciativa eficaz ao atingir seus objetivos primordiais. A ênfase na importância da educação midiática desde as fases iniciais da formação escolar, considerando o atual excesso de informações na sociedade, demonstra a relevância contínua desse tema na preparação dos alunos para enfrentar os desafios da era da informação. As oficinas ministradas na escola piloto proporcionaram uma experiência positiva e impactante aos estudantes, cultivando o pensamento crítico diante das informações e abordando de maneira abrangente as diversas formas de *fake news*. O alcance das atividades estendeu-se para além das salas de aula, atingindo

professores e outros estudantes. A exibição de jornais murais nos corredores e a distribuição de materiais informativos criaram uma atmosfera educativa que transcendeu os limites das oficinas, alcançando um público mais amplo dentro da escola.

Um aspecto relevante é o incentivo ativo aos participantes para compartilharem o conhecimento adquirido com suas famílias. Essa estratégia visa ampliar o impacto do projeto para além do ambiente escolar, promovendo a disseminação de práticas conscientes relacionadas à mídia e *fake news* em lares e comunidades. Essa abordagem holística reforça a ideia de que a educação midiática não é apenas um componente isolado do aprendizado, mas uma habilidade fundamental para a vida, que influencia o pensamento crítico e a tomada de decisões em diversas situações cotidianas.

As contribuições valiosas dos integrantes do projeto não apenas impulsionaram o sucesso da iniciativa, mas também tiveram impactos positivos em suas trajetórias acadêmicas. A compreensão da importância do desenvolvimento crítico desde cedo, aliada à experiência prática em sala de aula, aprofundou o conhecimento teórico e fortaleceu as habilidades práticas dos universitários participantes. Essa interação entre teoria e prática ressalta a importância do engajamento direto com a comunidade para o enriquecimento da formação acadêmica.

Em última análise, a educação midiática desempenha um papel fundamental no processo educacional, transcendendo as barreiras individuais para promover a participação ativa e o aprendizado contínuo não apenas no âmbito escolar, mas ao longo da vida dos envolvidos. O projeto destaca-se como um agente positivo de transformação, fortalecendo a resiliência da comunidade diante dos desafios contemporâneos relacionados à manipulação de informações, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e consciente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Januária Cristina. Alfabetização midiática como um bem público. *Nexo Jornal*, 14 out. 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/a-alfabetizacao-midiatica-como-um-bem-publico>. Acesso em: 18 nov 2023.

AIDAR, Flávia; ALVES, Januária Cristina. *Como não ser enganado pelas fake news*. São Paulo: Moderna, 2019.

COMO escolher as nossas notícias? [S. l.; s. n.], 2014. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Vídeos Educativos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TwRmgnHH6Cs>. Acesso em: 5 ago. 2023.

CECÍLIO, Camila. Educação Midiática e BNCC: saiba como aplicar com a sua turma. *Nova Escola*, out. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18420/como-trabalhar-educacao-midiatica-em-sala-de-aula#:~:text=O%20papel%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Midi%C3%A1tica,est%C3%A1%20recebendo%20na%20outra%20ponta>. Acesso em: 3 ago. 2023.

EDUCAMÍDIA. O que é educação midiática?. [s. d.]. Disponível em: <https://educamidia.org.br/educacao-midiatica>. Acesso em: 4 ago. 2023.

O QUE são as *fakes news*? Dicas para reconhecê-las. [S. l.; s. n.], 26 maio 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Smile and Learn. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xRWcW0RtYjY>. Acesso em: 5 ago. 2023.

SAYAD, Alexandre LeVoci. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a “desinformação”. In: COSTA, Cristina; BLANCO, Patrícia (org.). *Liberdade de expressão: questões da atualidade*. 2019. Disponível em: https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro_liberdade-de-expressao_-_questoes-da-atualidade.pdf. Acesso em: 4 ago. 2023.

SILVA, Michel Carvalho da. Comunicação legislativa no combate à desinformação sobre saúde: uma proposta de análise discursiva para comentários na fanpage do Senado. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29., 2020, Campinas. *Anais eletrônicos* [...]. Campinas, Galoá, 2020. p. 1-23. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/a-comunicacao-legislativa-no-combate-a-desinformacao-sobre-saude-uma-proposta-de?lang=pt-br>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Trabalho submetido em: 24 jan. 2024.

Aceito em: 18 abr. 2024.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

 ufca.edu.br




Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



 proex.ufca.edu.br

 periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

 +55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335